

FOLHA DE VILLA VERDE

Editor responsavel, JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 reis. Semestre 800 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro anuncio, communicados 50 réis a linha a Folha avulso 40 réis.—Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

E' candidato do partido regenerador nas proximas eleições para deputados, pelo circulo de Villa Verde e Terras de Bouro, o Snr. Visconde da Torre.

O NOSSO CANDIDATO

Mais uma semana e o povo de Villa Verde e todo o povo deste circulo eleitoral, terá pago na urna uma divida de gratidão ao nosso querido conterraneo, sr. Visconde da Torre, elegendo-o triumphantemente seu representante em côrtes.

E s. ex.ª será amanhã, como foi sempre, o nosso mais sincero e desinteressado defensor e amigo, por que quer e pôde e por que ao querer e poder, alia a condição de ser nosso conterraneo, o que o faz compartilhar, naturalmente, das nossas alegrias ou desventuras.

Quando — o que será breve — a actual desastrosa situação politica deixar os poderes da governação publica, subirá ao poder o regenerador. Então, o sr. Visconde da Torre, — que nesse partido tem um lugar proeminente, conquistado pelo seu talento e largos serviços a elle prestados — terá ensejo para mais uma vez promover os nossos interesses locais, tantas vezes esquecidos por aquelles que não souberam nem poderam aproveitar valores politicos para nos defender.

Hoje, que a grande maioria dos homens pensantes e politicamente prestigiosos da nossa terra se convenceu de que ninguém melhor que o sr. Visconde da Torre nos dá garantias ao nosso suffragio; hoje que em torno do nosso illustre patricio se agrupam os caracteres mais preponderantes na politica do nosso circulo eleitoral, não nos resta a menor duvida de que ha-de raiar para o nosso concelho uma nova alvorada de venturas, que nos compensará de escuros desenganos amargamente experimentados!

Não ignoramos que ha ainda entre nós alguns, poucos inimigos, que, por mal entendido dever partidario, cerram os olhos á luz da verdade que os encomoda e que não querem incorporar-se na entusiastica legião que passa acclamando o nome do nosso candidato, sr. Visconde da Torre!

Esses, por que trahem os ditames da propria consciencia, começam de pagar o seu erro, tendo contra si, a accusal-os de antipatriotas, a onda da opinião publica que os afoga!

o nosso candidato

A *Cruz e Espada*, órgão do partido legitimista de Braga, refere-se em termos tão elogiosos ao nosso illustre candidato e á attitude do circulo de Villa Verde e Terras de Bouro no actual momento, que não podemos furtar-nos ao prazer de transcrever essas palavras de justiça, que são premio para todos nós, os que cumprimos um dever cívico promovendo a eleição do nobre Visconde da Torre.

Tão sensatas considerações e demais feitas por um jornal alheio á politica partidaria, são premio á attitude impenetravel dos villaverdenses e como tal as tomamos:

«Vemos com satisfação que os influentes do circulo eleitoral de Villa Verde sacudiram o jugo da influencia auctoritaria para no uso do seu liberrimo direito, fazerem a escolha do seu representante em côrtes! E' este um exemplo digno de ser imitado por todos os eleitores portugueses; pois que n'esse facto está a prova da independencia de caracter, e boa orientação politica e social do corpo eleitoral do circulo de Villa Verde.

Um povo que, dentro da legalidade e do devido respeito ao principio da auctoridade, sabe zelar os seus interesses moraes e sociais, e conhece onde principiam e onde acabam os seus direitos e as suas obrigações, é um povo digno do respeito publico!

Dizem os principios constitucionaes, que o fundamento do actual regimen é o suffragio do corpo eleitoral. Logo para que esse regimen possa produzir todos os fructos d'um bom governo, é necessario que esse suffragio seja a expressão sincera da consciencia do cidadão eleitor, não in-

fluindo n'ella outros motivos que não seja o bem geral da comunidade.

Só assim poderá ser a camara dos deputados a genuina representação nacional, e as suas deliberações tomadas como a expressão dos verdadeiros interesses da nação.

Segundo o nosso modo de comprehender o regimen social, a missão dos governos no acto eleitoral, deve ser o de simples mantenedor da liberdade eleitoral do cidadão, sem o direito de recomendar candidatos e, menos ainda, de os auxiliar, para que elles vençam as resistencias que possam encontrar nos seus trabalhos. As auctoridades administrativas como as judicarias etc., foram instituidas unicamente para manter a paz e a ordem publica, para defenderem a sociedade e os cidadãos pacíficos das aggressões possíveis aos seus direitos; emfim para manterem o reinado da justiça e da ordem social.

Assim, toda a agente da auctoridade publica que pretende seduzir, corromper e cogir qualquer eleitor a votar em qualquer candidato, pratica uma duplicada falta e um abuso inqualificavel! Esse funcionario é indigno de ser representante da auctoridade publica! E' um mau cidadão e digno de exemplar castigo.

Assim, reagir n'estes assumptos electoraes contra a imposição da auctoridade é um dever cívico! Bem procederam pois os influentes politicos de Villa Verde despresando-se dos interesses da politica partidaria, que são sempre mesquinhos e algumas vezes immundas, para fazerem a escolha liberrima do seu representante em côrtes.

Com effeito, a escolha não podia ser mais feliz; porque o sr. Visconde da Torre reúne em si todas as aptidões para ser um digno represent n'ê do circulo de Villa Verde, o que já mostrou quando representou esse circulo em côrtes. E' s. ex.ª um cavalheiro muito distincto pelo seu caracter e pelo seu nascimento, é um rico proprietario na localidade, e residindo alli bem conhece as necessidades do circulo; é illustrado e tem o dom da palavra; é homem de governo e sobre tudo é um catholico de sinceras crenças, o que já é tradicional na sua familia, que é das mais nobres da provincia.

Tambem o correspondente d'esta villa para o jornal imparcial *O Bracarense* órgão da classe medica no districto de Braga, escreve estas palavras, que muito agradecemos:

«Estamos em plena effervescencia eleitoral. Não quero com isto dizer que andem em galopagem desenfreada progressistas ou regeneradores. Falla-se até em que não irão á urna os amigos do governo. Estes convocaram uma reunião aqui ha poucos dias e soffreram uma desillusão completa, sendo por isso ponto averiguado que não luctavam por terem forças insufficientes. E' por tanto, certo e indiscutivel o vencimento da candidatura do sr. Visconde da Torre, que chegou á occasião de fir-

mar o seu dominio no circulo. A reunião promovida por s. ex.ª para conhecer os amigos que o querem fazer eleger deputado foi a manifestação politica de mais vulto a que tenho assistido! Imponente!

Registo este facto com verdadeira satisfação, porque vejo em o nobre Visconde da Torre a prosperidade da minha terra e o seu engrandecimento. Amigo lealissimo, protector desvellado, ninguém deixará por certo de votar no seu immaculado nome.

E, fazendo esta modestissima mas sincera apreciação de s. ex.ª, não faço mais do que cumprir um dever, e nem por isso me afasto da indole imparcial d'este jornal. Porquo em Villa Verde não ha regeneradores, mas sim admiradores e amigos do nosso amigo.

Exultarei, pois, de o ver no parlamento defendendo os interesses d'este infeliz e ludibriado povo, onde por certo ganhará a fama que o seu talento merece.»

Finalmente todos os jornaes bracarenses, com excepção do «Progressista» — ainda hem! — se referem muito elogiosamente ao nosso sympathico candidato.

A todos o nosso agradecimento.

Villa Verde e os progressistas!

Para que o povo d'este concelho não tenha duvidas acerca do amor que lhe votam os progressistas—vamos apresentar dois documentos interessantes. Elles bastam para motivarem a entranhada gradidão de nós todos — os villaverdenses á gente governamental.

Em 1897 era governador civil d'este districto, o nosso querido e estimado conterraneo o sr. Visconde da Torre. O *Progressista* de Braga, testemunhava pela forma que vae lêr-se, a sua sympathia para com os povos d'este concelho:

«Ha casos na verdade extraordinarios, e a que é preciso dar prompto remedio.

O concelho de Villa Verde, por exemplo, que é o concelho onde reside o actual sr. governador civil, concorreu apenas com um conto trezentos e cincoenta mil réis para o cofre das remisões, e não deu para o effectivo senão uns vinte e nove recrutadas, por conta de uns quatro mil, que está deven-

do dos ultimos quatorze annos.

Ora isto, sobre ser escandaloso, é desmoralizador, pois não vemos nem encontramos circumstancia alguma, que justifique uma tal excepção, para este concelho, ao invéz do rigor usado para com os outros concelhos do districto.

Se a lei é igual para todos, igual deve ser o rigor ou a brandura da sua execução.

E' assim que pensamos, e não nos cançaremos de reclamar, que assim seja e assim se cumpra."

Lêram? Pois não é tudo. Ah! vão mais demonstrações de delicadeza e affecto para comnosco. Tome d'ellas bem nota o povo!

"Mas vamos ao decreto e á sua execução. Aqui, n'este districto de reserva, os concelhos que mais concorreram para avolumar a importancia das remissões foram: Amares, Povoá de Lanhoso, Villa Nova de Famalicão e Braga. Depois foi o concelho de Vieira, e por ultimo foi o concelho de Villa Verde que, apenas, concorreu com UM CONTO TREZENTOS E CINCOENTA MIL RÉIS para os 38:150\$000 que deram entrada na rebedoria d'este concelho de Braga.

Concorreu, pois, o concelho de Villa Verde, apenas, com UM CONTO TREZENTOS E CINCOENTA MIL RÉIS, por vinte e dous recrutados dos annos anteriores!

E' assim como são executadas as leis. O concelho, que maior divida tinha, é aquelle em que menor numero de recrutados apresentam a remirse, e é o concelho, que menos sacrificio faz, em cumprimento do decreto da liquidação.

E' preciso dizer-se que o concelho de Villa Verde tem sessenta e uma freguezias, e que os recrutados em divida passam de 1:600. E' o concelho que accusa maior divida de recrutados. Ha muitos annos que não deu nenhuma, e, pelo visto, ficam as cousas no mesmo pé, pouco mais ou menos. E nós não lhe fazemos censuras por isso.

Lamentamos, porém, que, em Braga, Amares, Povoá de Lanhoso e Famalicão, se não procedesse do mesmo modo, poupando assim grandissimos sacrificios e muitas lagrimas

a tantos infelizes e desgraçados.

O que se fez e praticou em Villa Verde, podia ser feito e praticado nos outros infelizes concelhos, e sem perigo, pois que o sr. visconde da Torre seria o mesmo para todos, porque elle é uma e só pessoa. Neste caso havia de sel-o."

CORREIO DAS SALAS

Está gravemente enfermo em Braga o nosso patricio o sr. padre Joaquim da Rocha, de Athæa, muito conhecido e estimado em Braga.

CHRONICA

Aviso

Os governamentais, vendo que não tem votos, propalam que levarão a eleição por meio de violencias. Claro que ninguem de sensato e que conheça o nosso circulo acredita em tal, por que não é o sangue do nosso povo, sangue derramado que consinta insultos ou tentativas contra a sua independencia. Mas para prevenção dos incautos, desde já avisamos, que além de quaquer outras consequencias que taes factos possam acarretar e cuja responsabilidade nos não cabe — promoveremos processos criminaes contra quem quer que tente estorvar qualquer eleitor de exercer os seus direitos.

Sub delegado

Acaba de ser nomeado sub-delegado n'esta comarca o nosso distincto amigo o sr. dr. João Pimenta de Souza Gama. Felicitamos a. ex.ª

Adlamento de sorteio

Em virtude da nova organização dos districtos de recrutamento e reserva, o sorteio dos manebos reconseados para o serviço militar, no corrente anno, n'este concelho, que estava marcado para o dia 22, ficou adiado para o dia 27 do corrente.

Fallecimento

Acabamos de ser tristemente surpreendidos com o fallecimento do nosso dedicado e particular amigo o sr. padre Manoel Joaquim Leite Pereira, parcho na freguezia de Codexeda, d'este concelho.

Era um sacerdote muito digno e muito estimado pelas suas excellentes qualidades. A sua morte é geralmente sentida e causa-nos profundo pesar.

Receba a familia do nosso extinto amigo a expressão do nosso sentimento.

Em Terras de Bouro

Estiveram na segunda-feira passada em Terras de Bouro, tratando assumptos eleitoraes, os srs. Visconde da Torre, conego abbade de Penacões, dr. Custadio de Aguiar, e outros cavalheiros d'este concelho.

Ss. ex.ª foram recebidos em Vau por muitos dos nossos mais dedicados e importantes correligionarios d'aquelle concelho, sendo lhes offerecido pelos srs. Aguiares um lauto jantar, na casa do Barrio.

Professora

Foi provida definitivamente na cadeira do Pico de Regalados a ex.ª sr.ª D. Josefa Gomes Pereira, professora muito distincta. Parabens.

Nomeações

Reuniu hoje a commissão recenseadora elegendo os presidentes para as diversas assembleias do concelho.

- Foram nomeados:
- Villa Verde— Padre Alvaro Soares Rodrigues.
 - Conceiro—João José d'Abreu Aranjó.
 - Portella do Vade — Manoel Joaquim Galvão.
 - Portella de Penella — Dr. Francisco Ferreira Monteiro.
 - Prado — Francisco Gomes d'Abreu Machado.

LIVROS & JORNAES

A Filha Maldita

Em segunda edição e nas condições indicadas no annuncio que vai publicado na secção respectiva, está a acreditada casa editora dos srs. Belem & C.ª, de Lisboa, publicando este sensacional romance que é uma das obras primas de Emilio Richebourg, o laureado escriptor francez. Recebemos e agradecemos as cadernetas n.º 19 e 20.

Revista Agricola

Recebemos o n.º 20, correspondente ao mez de janeiro, d'este estimavel collegu, que é superiormente dirigido pelo sr. dr. Antonio José da Cruz Magalhães, com a collaboração dos mais distinctos escriptores e agromomos do paiz. E' um jornal agricola completo e que deve fazer parte da bibliotheca de todo o agricultor illustrado.

As Duas Mães

Recebemos a caderneta n.º 1 d'este romance de veras sensacional que a acreditada Empresa dos srs. Belem & C.ª, de Lisboa, vem de lançar no nosso mercado litterario.

E' uma das mais notaveis produções de Emilio Richebourg. Tanto basta dizer para se poder calcular o valor da obra. primorosamente traduzida pelo distincto escriptor sr. Julio de Magalhães.

Coração de Creança

Recebemos as cadernetas 1, 2 e 3 d'este bello romance dramatico de Charles de Vitis, que tanta sensação tem produzido no estrangeiro.

E' uma bella edição da Bibliotheca Illustrada do jornal «O Seculo».

Os dois Garotos

Já vai no TOMO XVII e com regularissima distribuição esta obra monumental de Pierre Decourcelle, que está sendo editada pela antiga casa Bertrand, do sr. José Bastos. O primeiro volume d'este romance contém cerca de mil paginas de esplendido papel com numerosas e esplendidas gravuras. E' uma verdadeira obra de luxo que não cessamos de recommendar aos nossos leitores.

A descoberta e conquista da India pelos portuguezes

Tal é o titulo do bello romance historico que, commemorando o 4.º centenario da descoberta na India, acaba de publicar o sr. Arthur Lobo de Avila, em soberba edição do sr. João Romano Torres.

E' um trabalho completo, de vulgarisação do grande feito dos portuguezes. Foi premiado no concurso litterario do «Diario de Noticias» e custa apenas 700 réis, como se vê do annuncio que publicamos na secção competente. Agradecemos-lhe a fineza da offerta.

Collecção Paulo de Koch

Recebemos as cadernetas n.ºs 9 e 10, e chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que na secção competente publicamos relativamente á assignatura extraordinaria da collecção Paulo de Koch aberta pelos srs. Guimaraes, Libanio & C.ª de Lisboa.

A assignatura, como verão, faz-se em condições verdadeiramente vantajosas para o assignante com brinde que não tem precedentes no mercado.

Quem deixará de assignar?

Os dramas dos Engeitados

A empresa dos srs. Guimaraes, Libanio & C.ª está publicando um dos mais notaveis trabalhos de Eugenio Sue — «Os dramas dos Engeitados» — cujas cadernetas n.ºs 40 e 41 recebemos e agradecemos.

O emprego racional dos adubos

Poucas vezes terá apparecido em Portugal um livro tão pratico e util aos agricultores como aquelle que vem de ser publicado pela Bibliotheca da «Revista Agricola» e de que é auctor o sr. dr. Antonio José da Cruz Magalhães, director do Laboratorio Chímico Agricola do Porto e medico distinctissimo.

O titulo é bastante a dar a idéa do programma que se propoz realizar o auctor a hem de vêr é que, em um paiz onde a agricultura lucha principalmente com a falta de adubos e onde os que existem são tão desaproveitados, nenhum assumpto é mais digno das attenções dos que estudam, que este — o emprego racional dos adubos.

O sr. Cruz Magalhães versa o assumpto proficientemente mas ao mesmo tempo collocando-o ao alcance dos menos letrados. E' um livro para agricultores. No prefacio da sua obra diz: «O fim principal que visamos consiste em familiarisar o leitor com as theorias mais modernas da adubação, orneçando-lhe para isso os esclarecimentos essenciaes para o perfeito conhecimento dos agentes de fertilidade e suas funcções. Em uma palavra, desejamos despertar no espirito do agricultor o gosto da iniciativa propria que, conjugada com a meditação e o raciocinio, o transforme de simples rotineiro empirico em um investigador independente, util a si e á sua Patria.»

Para conseguir esse fim o auctor divide em varias partes o seu trabalho. *Observações preliminares, O estrume de curral, Os adubos chímicos* (importantissimo este trecho do livro onde se faz o estudo dos elementos nobres de cada adubo e ha largas referencias a cada um dos estrumes que se acham no commercio), *Emprego racional dos adubos* e finalmente *Emprego dos adubos nas diferentes culturas* — Por este simples enunciado se ficara avaliando o valor do livro. Nós recommendando o aos nossos leitores, cumprimos um dever e cremos prestar-lhes um bom serviço.

Gazeta das Aldeias

Vem como sempre interessantissimo o ultimo numero d'este excellentissimo semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, proficientemente dirigido pelo nosso brilhante collega Julio Gama.

Toda a correspondencia postal deve ser dirigida a Julio Gama, Rua do Costa Cabral, 1216 — Porto. Mas a inscripção e pagamento de assignaturas tambem podem ser pessoalmente effectuadas na Agencia Central da «Gazeta das Aldeias», rua dos Clerigos 8 e 10 — Porto.

Lourdes e Sameiro

Recebemos um interessante e bem escripto opusculo com o piedoso titulo: — «Eu sou a Immaculada Conceição ou Lourdes e Sameiro».

Contém as impressões de uma visita a Lourdes feita pelo piedoso sacerdote braceirense o nosso amigo o sr. padre Manoel Martins de Aguiar e está escripto em linguagem castigada e estylo ultrabente. E' uma boa obra, destinada a fomentar a devoção e culto á Virgem Immaculada.

Felicitamos o rev. padre Aguiar, e agradecemos-lhe a fineza da offerta.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

Arrematação

No dia 17 de dezembro proximo, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, d'esta comarca de Villa Verde, entram em praça em virtude do deliberado pelo respectivo conselho de familia no inventario pelo fallecimento de Maria Luiza da Costa, viuva, moradora que foi na freguezia de Novegilde, os bens que neste inventario e no inventario por obito de José Antonio Pereira, morador que foi tambem em Novegilde, pertenceram ao auzente Francisco, filho d'aquelles os quaes bens serão entregues a quem maior lanço offerecer, acima da sua avaliação, livre e o seu producto de contribuição e mais despesas, o que tudo será por conta dos arrematantes, os quaes bens são os seguintes:

A leira sita no campo das Gatas, no lugar da Estrada, da freguezia de São Miguel de Carreiras, alludial, de lavradio, com vidonho e agua de rega da poça da Calçada da Igreja, no valor de 194\$600 réis.

Uma quarta parte da terra denominada das Reguengas, no sitio assim chamado da freguezia de São Miguel de Carreiras, alludial, de lavradio e vidonho, e agua de rega da poça da Veiga, no valor de (a 4.ª parte) 36\$975 rs.

A leira denominada de Germel, terra de lavradio e vidonho, e agua de lima e rega da poça de Airó, no sitio d'este nome, freguezia de Doçãos, foreira a Aloysio Guilherme de Amorim Pinheiro, com o fóro annual de 25 litros 850 millilitros de meado, no valor livre do fóro, de 27\$996 rs.

A leira denominada das Torres, terra de lavradio com vidonho, e

agua de lima e rega, da poça de Sadorigo, na freguezia de Novegilde, foreira a Luiz Antonio Pinheiro, abbade de S. Vicente da Ponte, com o fóro annual de 50 litros 646 millilitros de milho grosso, no valor de 8\$776 réis.

Metada da terra chamada da Reguenga, de lavradio e vidonho, e agua de lima e rega da poça de Caldranellos, na freguezia de S. Miguel de Carreiras, foreira á casa de Infias, da cidade de Braga, com o fóro annual de 40 litros 646 millilitros de pão meado, no valor livre do fóro de rs. 154\$693.

Pelo presente são citados todos os credores incertos do auzente, para deduzirem seus direitos na fôrma da lei.

E' escrivão do inventario Antonio Ignacio Machado Brandão.

Villa Verde 4 de Novembro de 1899.

Verifiquei,
O juiz de direito,
1186) Teixeira de Sequeira.

Comarca de Villa Verde

Arrematação

Pelo juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão Faria, no dia 3 de Dezembro proximo, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, e por deliberação do respectivo conselho de familia no inventario por obito de Manoel Joaquim Dias, da freguezia de Athiães, se tem de arrematar e ser entregue a quem maior lanço offerecer acima da avaliação, com a contribuição de registo a pagar por conta do arrematante, cujos bens são os seguintes:

A leira da Feixogueira, no sito d'este nome, da dicta freguezia de Athiães, de lavradio e vidonho, e agua de rega da poça dos Lameiros, de quinze em quinze dias, e tapada nas quartas feiras ás 8 horas da manhã até ao pôr do sol do mesmo dia, avaliada em réis 119\$200.

Pelo presente são citados todos os credores incertos, interessados e legatarios desconhecidos residentes fóra da comarca, para deduzirem o seu direito, querendo, no prazo legal.

Villa Verde, 11 de novembro de 1899.

Verifiquei,
O juiz de direito,
1187) Teixeira de Sequeira.
O escrivão,
Francisco Assis de Faria.

Pelo presente são citados todos os credores incertos, interessados e legatarios desconhecidos residentes fóra da comarca, para deduzirem o seu direito, querendo, no prazo legal.

Villa Verde, 11 de novembro de 1899.

Verifiquei,
O juiz de direito,
1187) Teixeira de Sequeira.
O escrivão,
Francisco Assis de Faria.

Comarca de Villa Verde

Arrematação

No dia 3 de Dezembro proximo, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, entra em praça para ser arrematado pelo maior lanço offerecido acima do valor da sua avaliação, o predio abaixo designado, penhorado a Francisco Pereira de Vasconcellos, e mulher Maria d'Oliveira Lima, do lugar de S. Miguel, freguezia de Cervães de esta comarca, na execução hypothecaria que lhes movem Izabel Pereira de Vasconcellos, e marido Antonio José de Souza, da freguezia de Santa Maria de Prado, d'esta mesma comarca, a saber:

Uma morada de casas, torres e terreas e eido junto, sitas no lugar da Villa, da dita freguezia de Santa Maria de Prado, com o n.º 43, de policia, que se compõe de lojas, salas coberto, côrtes e eira, e terreno de horta com vidonho, e poço, com tres oliveiras com vidões em frente da casa terrea, ao lado do norte, allodial, avaliada em 480\$000 réis.

Pelo presente são citados todos os credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos no prazo legal, querendo.

Villa Verde, 16 de Novembro de 1899.

Verifiquei,
O juiz de direito,
1185) Teixeira de Sequeira.
O escrivão,
Gaspar Augusto Telles.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

No inventario por obito de Maria Luiza da Costa, moradora que foi na freguezia de Novegilde, d'esta comarca de Villa Verde, correm editos de 30 dias a citar os herdeiros ou representantes incertos, do fallecido senhorio directo Jacome Borges Pacheco Brandão, residente que foi na cidade de Braga, para na referida qualidade assistirem á praça dos predios Leira das Gatas, em Tagil, e Leira da Veiga das Reguengas, ambas na freguezia de São Miguel de Carreiras, foreiras ao dito fallecido Jacome Borges Pacheco Brandão, da casa de Infias, da dita cidade, a qual terá logar no dia 17 de Dezembro proximo, por 11 horas da manhã, no tribunal d'este juizo, e ahí deduzirem os seus direitos de preferencias na fôrma da lei, querendo, na referida qualidade.

E' escrivão Antonio Ignacio Machado Brandão.

Verifiquei,
1188) O juiz de direito,
Teixeira de Sequeira.

Comarca de Villa Verde

Arrematação

No dia 3 de dezembro proximo, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça, entram em praça, para serem arrematados pelo maior lanço offerecido acima do valor da sua avaliação, os bens seguintes:

Tres caixas de madeira de pinho, de diversos tamanhos, avaliadas em 2\$000 réis.

Uma dorna de castanho, que levará 250 litros, em 1\$000 réis.

Um pipo, de madeira de castanho, arcado de ferro, que levará 250 litros, em 2\$000 réis.

Uma morada de casas, torres e terreiras, com rocío, de lavradio e vidonho, no lugar de São Pedrinho, da freguezia de Barros, em 190\$000 réis.

O campo do Santo, de lavradio, com vidonho, oliveiras e agua de lima e rega, no mesmo logar e freguezia, em 160\$000 réis.

E a bouça de matto, no sitio das Poças, da freguezia de Gomide, em 45\$000 réis.

Cujos bens são arrematados, por deliberação do conselho de familia para pagamento do passivo approved, no inventario por obito de Luiza Rosa Rodrigues, solteira, que foi moradora no lugar de São Pedrinho, da freguezia de Sande, ficando toda a contribuição de registo por titulo oneroso, e qualquer outro encargo ou onus desconhecido, á conta e custa dos arrematantes.

E são citados todos os credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem seus direitos no prazo legal.

Villa Verde, 11 de Novembro de 1899.

Verifiquei,
O juiz de direito,
Teixeira de Sequeira.
1189) O escrivão,
Gaspar Augusto Telles.

Comarca de Villa Verde

Arrematação

Pelo juizo de direito da comarca, de Villa Verde, e cartorio do escrivão abaixo assignado, se ha de proceder á arrematação em hasta publica, no dia 3 do proximo mez de dezembro, por 10 horas da manhã á porta do tribunal judicial d'esta comarca, das propriedades abaixo relacionadas, que vão á praça em cumprimento da carta precatoria vinda da comarca de Braga, extrahida do inventario de maiores a que se procede por obito de João da Costa Palmeira, da freguezia de Tenões, d'aquella comarca a saber:

O dominio directo de quarentena do fóro annual de 15 réis e 52 litros 116 millilitros de pão meado, milho alvo e centeio que paga José Baptista Rodrigues,

da freguezia de Barbu-do, imposto no predio — Campo dos Teixugueiros, da mesma freguezia, no valor de rs. 42\$105.

O dominio directo de quarentena do fôro annual de 167 litros 160 millilitros de milho grosso que paga João José Fernandes da Silva, do logar de Fonte de Gôda, da freguezia de S. Vicente da Ponte, d'esta comarca, imposto nas seguintes glebas — Casas e eido no logar de Gemello, da freguezia de S. Vicente da Ponte — Cerca de Baixo, na mesma freguezia, e Cerca do Meio, tambem da mesma freguezia no valor de 91\$815 réis.

São pelo presente citados quaesquer credores incertos a fim de usarem, querendo do seu direito.

Villa Verde, 7 de novembro de 1899.

Verifiquei
O Juiz de Direito,
1183) Teixeira de Sequeira.
O escrivão,
Francisco Feio Soares d'Azevedo
Editos de 30 dias

Por este juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão Feio, correm editos de 30 dias a citar o coherdeiro Antonio do Rio, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os terminos até final e deduzir o seu direito, querendo, no inventario a que se procede por obito de Antonio José Alves, morador que foi na freguezia de Riomau, sem prejuizo do seu regular andamento.

Verifiquei.
O Juiz de Direito,
144) Teixeira de Sequeira.
O escrivão,
Francisco Feio Soares d'Azevedo

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias
Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão Feio, correm editos de 30 dias, a citar o coherdeiro Fernando Esteves, solteiro, de 19 annos d'idade, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os terminos e deduzir querendo, o seu direito, no inventario a que se procede por obito de Francisco Esteves, morador que foi na freguezia da Loureira, d'esta mesma comarca.

Verifiquei,
O juiz de direito
Teixeira de Sequeira.
143) O escrivão,
Francisco Feio Soares d'Azevedo

ASSIGNATURA PERMANENTE

O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensação

Edição de luxo em papel de grande formato Illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante textura das scenas, que constituem o entrecho do formoso romance «O Filho de Deus», assim como tambem pela esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate.

«O Filho de Deus» é fundado em factos tão absolutamente verosimeis, e desenrola as suas peripejas com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas comioventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

Desejando os editores Belem & C. a todo o transe apresentar esta obra verdadeiramente excepcional pelo seu grande merecimento, em edição de luxo de grande formato, igual á edição franceza L'ENFANT DU BON DIEU, resolveram alterar o formato das suas edições, pois que de outro modo não poderiam utilizar as magnificas gravuras que compram ao editor francez.

3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 rs. por semana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, 300 réis.

DOUS BRINDES A CADA ASSIGNANTE
viagem de Vasco da Gama á India

Descrição illustrada com os retratos de D. Bartolomeu Manuel e de Vasco da Gama, e bem assim com a reconstrução do esbarque na praia do Rastello em 8 de Julho de 1497, e das recepções na India e em Lisboa.

E um grandioso panorama de Belem

Brindes a todos os assignadores d'assignaturas nas condições dos prospectos. Aceitam-se correspondentes a esta via.
Pedidos aos editores BELEM & C., rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa

O maior successo dramático dos ultimos tempos!

LOUIS BOUSSENARD

ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE

Sensacional trabalho dramático

Aos assignantes do magnifico romance de Louis Bousсенard offorecerá a empresa de «O Seculo» um esplendido brinde:

Um quadro medindo 75x60 e reproducção de um trabalho do distincto artista portuguez Alfredo Roque Gameiro, representando

A LEITURA DOS LUZIADAS

(Camões fazendo a leitura do seu poema perante a corte de El Rei D. Sebastião)

60 RÉIS A caderneta de 3 folhas ou 24 paginas com 3 gravuras.	300 RÉIS O tomo de 5 cadernetas ou 120 paginas com 15 gravuras.
---	---

Uma caderneta por semana Um tomo todos os mezes

O Romance d'uma rapariga pobre é um extraordinario trabalho dramático, de captivador entrecho.

O Romance d'uma rapariga pobre é a historia de uma filha do povo, operaria modesta e humilde, de uma formosura subjugante, de uma honestidade a toda a prova.

O Romance d'uma rapariga pobre é o mais empolgante dos modernos romances francezes.

O Romance d'uma rapariga pobre está destinado entre nós a um exito colossal, pois, como raros, possui as qualidades precisas para agradar a maioria do nosso publico. É o romance dos humildes, dos trabalhadores e dos dedicados.

Todos os pedidos de assignatura devem ser dirigidos á Empresa do jornal O SECULO — Rua Formosa, 43 — Lisboa.

A MODA ELEGANTE

Kedactora principal BLANCHE DE MIREBURG

DIRECTORES PROPRIETARIOS Gullard, Allaud & C.

Paris — 96, Boulevard Montparnasse
Lisboa — 242, Rua Aurea, 1.º

Portugal	Assignatura	Brazil
4\$000 réis	Um anno	28\$000 réis
2\$100	Seis mezes	15\$000
1\$100	Tres mezes	8\$000
100	N.º a molde cortado	1\$000
	O numero com um molde cortado e	
150	figurino colorido	1\$200

Editores BELEM & C.ª rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

A FILHA MALDITA

POR

ÉMILE RICHEBOUG

(2.ª EDIÇÃO)

Auctor dos romances: *A mulher fatal, A martyr, O marido, A avó, Os filhos da millionaria, O selvagem e A viuva millionaria*, que tem sido lido com geral agrado

Brinde a todos os assignantes; Um cromos representando um grandioso panorama de Lisboa

Achando-se esgotada a primeira edição do romance A FILHA MALDITA, os editores, não podendo satisfazer os muitos pedidos que constantemente recebem d'esta obra, tanto do paiz como do Brazil, resolveram publicar uma segunda edição, e abrir uma nova assignatura, offerecendo no fim dos tres pequenos volumes, de que ella consta, um magnifico brinde a cada assignante.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

50 réis cada caderneta semanal. Pagos no acto da entrega
450 réis cada volume brochado.

Assigna-se: em Lisboa, no escriptorio dos editores Belem & C.ª rua do Marechal Saldanha, 26, e nas principaes livrarias.

No Porto: na livraria Chardron dos srs. Lello & Irmão e nas dos srs. José Ribeiro Novaes Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elycio Gonçalves, Eduardo Tavares Martins, e recebem tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Fernandes Thomaz, 809 e o sr. Francisco da Silveira Monteiro, rua do Bomjardim, 834.

E em todas as terras do reino, ilhas, ultramar e Brazil, onde a Empreza tem correspondentes.

Semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos aelos
Collaborado por grande numero de escriptores de reconhecida competencia
Lentes, da Universidade, Academia Polytechnica do Porto, Instituto de Agronomia de Lisboa; directores e professores de escolas agricolas do paiz; médicos, advogados, chimicos, engenheiros, agronomos, medicos veterinarios, botanicos, agricultores, applicadores, publicistas

Gazeta das Aldeias

assignatura para 1899

Em 3 de Janeiro proximo entrou no despacho na casa de todos os agricultores, e custou apenas 2\$000 réis por anno ou 1\$000 réis por semestre. A *Gazeta das Aldeias* tem merecido da imprensa periodica os maiores louvores e e considerada como um guia in-

O meio mais simples de fazer a assignatura e mandar o nome, morada e direcção do correio em bilhete postal dirigido ao Director da *Gazeta das Aldeias* — PORTO. Mas assigna-se tambem na SEDE DA EMPREZA — Rua do Costal, 1246 — PORTO

COLLECÇÃO DE PAULO DE KOCK

O AMANTE DA RUA

Tradução de SILVA MONIZ
Decimo quinto romance da collecção e illustrado com magnificas gravuras

40 réis — CADA SEMANA — 40 réis
Em Lisboa, Porto e Coimbra — Nas provincias, fasciculos de 96 pag. 120 rs. de tres em tres semanas

A obra terá um volume e o seu preço não excederá a 400 réis.

OBRAS PUBLICADAS

<i>O Coitadinho</i> , 1 volume 600	<i>O meu vizinho Raymundo</i> , 2 vol. illustrados 850
<i>Zizina</i> , 1 vol. illustrado 600	<i>A Casa Branca</i> , 2 vol. il. 800
<i>O homem dos tres calções</i> , 1 vol. illustrado 600	<i>Fidalgos e Plebeus</i> , 2 vol. illustrados 1000
<i>O Irmão Jacques</i> , 2 vol. illustrados 800	<i>Um bom rapaz</i> , 2 vol. illustrados 700
<i>A Irmã Anna</i> , 2 vol. illustrados 800	<i>Mulher, marido e amante</i> , 2 vol. illustrados 800
<i>O Bigode</i> , 2 vol. illustrados 700	

Assignatura permanente para qualquer d'estas obras
Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Litteraria Lisbonense de LIBANIO & CUNHA, Travessa da Queimada, 34— Lisboa.

Villa Verde—Typ. de Bernardo A. de Sá Porcoira—1899